

Ministério da Cultura apresenta  
Banco do Brasil apresenta e patrocina



# *Chão de flores*

ZULEIKA DE SOUZA



Foto de Zuleika de Souza. **Braziliândia**, 2008.

## *Chão de flores*

Brasília nasceu em 1960. Uma cidade planejada como um tesouro, um X no mapa do Estado de Goiás. Nas palavras de seu criador, o arquiteto Lucio Costa, a cidade **“nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz.”**

A jornalista Zuleika de Souza nasceu em 1963, bem no X do mapa, conhecido como Plano Piloto. Ou como um avião prestes a decolar. A arquitetura da cidade em que cresceu pouco pode mudar, porque Brasília já nasceu patrimônio. Espontaneamente, surgiram as cidades satélites que fazem parte da órbita do Distrito Federal. **Nessas cidades, a arquitetura tem o colorido dos seus moradores.**

**Estrutural, Taguatinga, Vila Planalto, Sobradinho, Santa Maria...** Zuleika de Souza registrou as cidades satélites, que, como flores, brotam do concreto armado do Plano Piloto. **O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta o Distrito Federal em *Chão de Flores*, uma coleção de fotografias de fachadas, calçadas, muros, portas e janelas que revelam as múltiplas identidades de seus moradores.**

## *Chão de flores*



Uma bicicleta parada em frente a um muro. Na cestinha, uma mochila de criança. A cena se passa na Cidade Estrutural, um lugar sem morros, montanhas ou caminhos de asfalto.

**Essa pode ser a realidade, mas repare no enquadramento da foto. Aos olhos de Zuleika de Souza, a bicicleta está em outro cenário, em um campo aberto com montanhas que desenharam o céu no horizonte. O branco da pintura contrasta com o barro na roda da bicicleta.**

Atrás das lentes, Zuleika registra uma nova história: um passeio de lazer em uma paisagem isolada. A bicicleta está estacionada em diagonal. A fotógrafa posicionou-se de frente para a bicicleta, e não de frente para o muro. **Veja o quanto de chão temos no canto inferior direito. Dessa forma, nosso olhar é direcionado para a linha reta do horizonte pintado. É assim que ela nos conta sua história, nessas linhas de fuga que desenharam um novo cenário.**

**Mas repare no canto da foto. Há um cano de escoamento de água. Saímos, então, da história da fotógrafa e voltamos ao muro, à realidade.**





Em 1960, a capital do Brasil foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília. O novo Distrito Federal, então, foi povoado por migrantes de várias regiões com seus sotaques e maneiras de falar. **De onde vem a sua família?**

“Minha pátria é minha língua” escreveu o poeta Fernando Pessoa. As palavras sabor e saber têm a mesma origem no verbo latino *sapere*. **Você sabe o que é din-din?** Em muitos lugares é um jeito carinhoso de falar dinheiro. No DF chama-se din-din aquele suco congelado vendido em pequenos saquinhos. **Se você for viajar, peça por um sacolé no Rio de Janeiro, gelinho em São Paulo, chup-chup em Belo Horizonte, flau geladinho em Aracaju, juju em Itabuna, na Bahia.**

Na Roma antiga, as paredes eram rabiscadas com propaganda política, anúncios de comércio, declarações de amor feitas aos gladiadores e até provocações entre desafetos. A propaganda nos muros é avó dos anúncios de jornal que surgiram na Europa no século XVII. **Repare no prego bem em cima da frase. Vende-se Din-Din. Será que antes havia uma placa? Que serviço ela anunciaria?**



Foto de Zuleika de Souza. Itapoã, 2010.

**Quando pequenino, como você desenhava uma casa?** Duas formas estão sempre presentes: o quadrado e o triângulo. Aos poucos crescem morros, árvores, cercas, caminhos de pedra e a casa ganha volumes, tornando-se um paralelepípedo com uma pirâmide em seu topo.

Zuleika de Souza faz o caminho inverso, planejando os elementos da foto. Ela simplifica o complexo. Uma casa real, em três dimensões (altura, largura e profundidade), torna-se uma casa do imaginário de infância, resumida em sua fachada. No momento retratado, não há nuvens no céu ou sombras no muro da casa. As cores compõem uma estampa listrada de azul e lilás. A treliça da porta é o único elemento com sombras e com profundidade.

**A casa de Zuleika é como nossa primeira casa de infância.**

## PATROCÍNIO

Banco do Brasil

## REALIZAÇÃO

Centro Cultural Banco do Brasil

## PROJETO EDUCATIVO

Sapoti Projetos Culturais

## COORDENAÇÃO GERAL

Daniela Chindler

## COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO

Fernanda Sulam Saul

Flavia Rocha

Gabriela da Fonseca

## COORDENAÇÃO GERAL ADMINISTRATIVA

Cristiane Leal dos Santos

Fernanda Galvão

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Karen Montija

## COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Jéssica Lins

Natália Vinhal

## EDUCADORAS

Adriana Bertolucci

Isabella de Andrade

Maysa Carvalho

Sheila Elias

## ESTAGIÁRIOS

Camila Pires

Camilla Antunes

Gabriela Antun

Heloá Escalante

Ingrid Mariz

Luciellen de Castro

Mariana Junqueira

Marina Adams

Murilo de Oliveira

Rodrigo Zoletti

Stefane Moraes

## INTÉRPRETE DE LIBRAS

Débora Melo

## KIT EDUCATIVO

### REDAÇÃO

Camila Pires

Daniela Chindler

Gabriela da Fonseca

### COLABORAÇÃO

Karen Montija

Natália Vinhal

### REVISÃO

Khalil Andreozzi

### PROJETO GRÁFICO

Forma e Conteúdo

### EXPOSIÇÃO

Chão de Flores

09 de maio a 29 de junho de 2015

### CURADORIA

Paula Simas

### PRODUÇÃO

Camila Guerra



LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

## Produção



**SAPOTI**

**INSTITUTO  
BEM CULTURAL**



## Realização

Ministério da  
**Cultura**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Central de Atendimento BB | SAC  
4004 0001 ou 0800 729 0001 | 0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala  
0800 729 0088

Ouvidoria | ou acesse  
0800 7295678 | bb.com.br

@ccbb\_df  
/ccbb.brasilia